

ELEIÇÕES

O voo solo de Simone Tebet

MDB anuncia pré-candidatura da senadora ao Palácio do Planalto. Ela é a única mulher confirmada, até agora, na disputa

» INGRID SOARES

Com atuação destacada na CPI da Covid, a senadora Simone Tebet (MS) será a pré-candidata do MDB à Presidência da República. Entre os que já se lançaram para concorrer ao Palácio do Planalto, ela é a única mulher.

O presidente nacional do MDB, deputado Baleia Rossi (SP), informou que o lançamento da pré-candidatura da senadora será no mês que vem. “Desde março, tive conversas com dirigentes nacionais e regionais do MDB. A conclusão geral é de que precisamos de um nome do partido para 2022. Por isso, iremos homologar Simone Tebet como pré-candidata ao Planalto, na próxima reunião da Executiva, no início de dezembro”, escreveu no Twitter.

O objetivo da legenda é se colocar como alternativa na terceira via. Segundo integrantes do partido, o trabalho mostrado por Simone na **CPI da Covid** evidenciou que ela pode ser uma renovação de imagem da legenda, se apresentando como um diferencial em meio aos concorrentes já conhecidos.

O deputado Hildo Rocha (MDB-MA) ressaltou que Tebet é uma candidata competitiva e de liderança forte. “Ela vem desempenhando um bom trabalho durante o mandato, tem bom discurso, se comunica muito bem, tem experiência administrativa na área pública, conhece a realidade do povo brasileiro e sabe muito bem como administrar o país”, listou. “Precisamos de pessoas que saibam negociar com diversas lideranças, e isso ela consegue fazer com

Waldemir Barreto/Agência Senado



A senadora Simone Tebet é vista como alguém capaz de renovar a imagem do partido e se diferenciar na terceira via

Desempenho elogiado

Para a audiência recorde da CPI da Covid, Simone Tebet destacou falsidades em documentos do governo sobre vacinas, brigou para que as senadoras tivessem voz na comissão, não aceitou arroubos do senador Flávio Bolsonaro (Patriota-RJ) e extraiu confissões de testemunhas. A atuação rendeu elogios dos colegas de plenário. No Twitter, ganhou mais de 100 mil seguidores.

harmonia e liderança forte.”

Rocha destacou, ainda, que o partido não deve recuar do apoio à senadora. “O MDB não vai voltar atrás. Ela é pré-candidata por todas essas qualidades. Simone é pré-candidata na condição de estar bem na pesquisa interna com intenção de voto, e o MDB ficou de dar estrutura para que ela cresça ainda mais. É com ela que vamos. A ideia é essa. Ela é nossa melhor candidata”, frisou.

Em entrevista ao **Correio** em setembro, o ex-presidente Michel Temer colocou em dúvida a iniciativa do partido. “Conheço

o MDB há muito tempo, né? E sempre foi assim... Sempre quis lançar candidato e, muitas vezes, acaba não lançando. Hoje, tem uma bela pré-candidata, a Simone Tebet, mas não sei se o partido vai com essa posição até o final”, afirmou, na ocasião.

Nas eleições presidenciais de 2018, o MDB lançou como postulante ao Planalto o ex-ministro Henrique Meirelles, que obteve 1,2% dos votos.

O maior incentivador da candidatura de Simone é Baleia Rossi. Ele assumiu o comando do partido, em 2019, com um

discurso de renovação e de reconexão com as bases. A senadora movimentou a militância do partido e representa para os segmentos temáticos o que Meirelles passou longe de significar na eleição anterior.

“Simone é a candidata das massas do partido, da militância, do segmento jovem, do trabalhista, de diversidade. Meirelles foi um arranjo de última hora para justificar os avanços do governo Temer”, frisou Nestor Neto, presidente nacional do MDB Afro.

A expectativa é a de que a parlamentar incorpore, na

Memória

Na história, poucas candidatas

Desde o período da redemocratização do país, sete mulheres se candidataram à Presidência da República. A pioneira foi a advogada Lúvia Maria Ledo Pio de Abreu, que concorreu ao posto pelo Partido Nacionalista em 1989 — Fernando Collor de Mello acabou eleito, vencendo outros 24 concorrentes.

As outras candidatas foram Thereza Ruiz (1998), Ana Maria Rangel (2006), Heloisa Helena (2006), Marina Silva (2010 e 2014), Luciana Genro (2014) e Dilma Rousseff, eleita em 2010 e 2014.

Protagonista de disputas no Senado

Sul-mato-grossense de Três Lagoas, Simone Tebet (MDB) trilhou, até aqui, caminho muito parecido com o do pai, o ex-senador Ramez Tebet, por meio de quem deu os primeiros passos na vida pública. Envolvida nas reuniões políticas do pai desde pequena, foi quem, dos quatro irmãos, herdou o legado. Como Ramez, Simone sempre foi filiada ao MDB. Ambos foram prefeitos, deputados estaduais, vice-governadores e chegaram ao Senado. Ele ocupou a presidência da Casa de 2001 a 2003, em uma construção finalizada pelo senador Renan Calheiros (MDB-AL).

O político alagoano era o presidente quando Simone chegou a Brasília, em 2015, e providenciou que ela herdasse o gabinete que foi ocupado pelo pai. Anos depois, ela protagonizaria com Renan disputas que marcariam reviravoltas no poder na capital do país e sedimentariam o perfil austero, combativo e pragmático da senadora.

Em 2019, ela disputou na bancada a indicação do partido à Presidência do Senado e foi derrotada pelo correligionário em um atrito que a fez ameaçar deixar a sigla. Em reação, declarou apoio a Davi Alcolumbre (DEM-AP), que impôs a maior

» Movimento surpreendente

Em ascensão na política nacional, Simone agora transporta sua influência para Mato Grosso do Sul. Em um movimento que surpreendeu os emedebistas locais, o marido dela, o deputado estadual Eduardo Rocha (MDB), virou secretário do governo de Reinaldo Azambuja (PSDB). A escolha acendeu o alerta no diretório estadual, porque os emedebistas querem lançar o veterano ex-governador André Puccinelli. Azambuja, por sua vez, quer encaminhar um de seus secretários para a sucessão.

derrota já sofrida por Renan e desalojou o MDB do comando do Congresso.

Dois anos depois, Simone renovou o ímpeto de presidir a Casa. Desta vez, optou pelo pragmatismo e contou com o apoio de Renan, que mobilizou parte do gabinete para ajudar a correligionária a enfrentar Rodrigo

Pacheco (então no DEM e, hoje, no PSD-MG) - a sintonia se repetiria na CPI da Covid. Novamente, foi vencida na bancada. Concorreu de forma avulsa e perdeu por 57 votos a 21. Os aliados consideraram o resultado bastante satisfatório.

O lançamento da pré-candidatura de Tebet expõe uma disputa antiga dentro de um partido marcado pelo caciquismo e governismo. Uma parte, puxada pelo ex-senador Eunício Oliveira (CE), quer se reaproximar do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Outra, defende o governo de Jair Bolsonaro no Senado e no conjunto do Congresso, com os líderes Fernando Bezerra (PE) e Eduardo Gomes (TO).

“O MDB precisa fazer reuniões para todos conhecermos as intenções do partido, mas é bom ter o nome de uma mulher para encerrar uma disputa nacional”, disse a senadora Rose de Freitas (MDB-ES), primeira mulher a ocupar vaga na Mesa Diretora do Senado. “Neste momento político em que estamos, com uma pessoa na Presidência e outra que já foi presidente querendo disputar, é tarefa árdua viabilizar a terceira via. Só se todos tiverem desprendimento político de discutir o país.”

TSE cassa mandato de deputado

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) decretou, ontem, a cassação do deputado federal Evandro Roman (Patriota-PR) por infidelidade partidária. A decisão se deu por ele não ter apresentado a dívida justa causa para se desfiliar do Partido Social Democrático (PSD), em 2019.

Por maioria de quatro votos a três, os ministros consideraram que a apresentação de carta de anuência pelo partido, autorizando a desfiliação de Roman, não é suficiente para permitir o desligamento sem a apresentação da devida justa causa. O plenário do tribunal julgou procedente uma ação proposta pelo suplente de deputado federal Reinhold Stephanes Junior (PSD) contra o parlamentar. Roman

havia se filiado ao Patriota em outubro de 2019.

Em maio, o ministro Edson Fachin, relator do processo, votou pela perda do direito de Roman de exercer o mandato de deputado federal na condição de primeiro suplente. À época, Fachin argumentou que a carta de anuência dada pelo PSD era ineficaz e sem valor jurídico, fazendo-se necessária a comprovação da justa causa para que o parlamentar pudesse se desligar da legenda.

O presidente, Luís Roberto Barroso, e os ministros Sérgio Banhos e Tarcísio Vieira de Carvalho (que não integra mais a Corte, mas havia votado na sessão de agosto de 2020) acompanharam o relator.

Barroso sustentou que seguiria

a jurisprudência estabelecida no TSE no entendimento de que a carta de anuência não é fundamento suficiente para legitimar a desfiliação partidária. Argumentou que isso permitiria uma “flexibilização indesejável” desse “instituto importante”, que é a fidelidade partidária e pode resultar na fragilização desse modelo.

“Nós precisamos, no Brasil, reduzir o número de partidos e ter uma maior autenticidade programática desses partidos, o que, evidentemente, não me parece possível se cada parlamentar fizer o que melhor lhe aprouver, independentemente da orientação partidária”, sustentou o ministro. Até o fechamento desta edição, Roman não tinha se pronunciado sobre a decisão do TSE.

URBAN_306
N O R O E S T E

LANÇAMENTO
2 E 3 QUARTOS E COBERTURAS
PADRÃO LUXO NO NOROESTE!

LAZER DE VIVER INCOMPARÁVEL

- PLANTAS INTELIGENTES;
- CONFORTÁVEL PARA MORADORES;
- RENTÁVEL PARA INVESTIDORES;
- OBRAS EM ANDAMENTO;
- ENTREGA EM 2023.



VISITE OS DECORADOS DE 2 E 3 QUARTOS E SURPREENDA-SE.

Imagens meramente ilustrativas. Empreendimento registrado no 2º Ofício de Registro de Imóveis do DF, MI R.20/131.581.

PARA MAIS INFORMAÇÕES ACESSA:

URBAN306.COM.BR

PLANEJAMENTO E CONSTRUÇÃO:



VENDAS:

3202-1533

INCORPORAÇÃO:

